

Plano de ação

Nome da escola:

Agrupamento de Escolas do Vale de São Torcato (Guimarães)

Ano letivo:

2024/2025

Justificação do Plano de Ação

Um dos principais desafios que hoje se coloca à escola prende-se com a sua capacidade de evoluir para sistemas mais inclusivos e abertos, adotando um novo paradigma educativo, que pressupõe a criação e desenvolvimento de condições de comunicação e partilha com a comunidade em que se insere. Neste seguimento, este plano visa criar um ambiente educacional que promova ativamente os valores e princípios dos direitos humanos, capacitando os alunos a serem cidadãos conscientes e capacitados.

Neste sentido, já há algum tempo que o Agrupamento reconhece a crescente necessidade de envolver os alunos no seu percurso educativo, encetando desde anos letivos anteriores, ações que procuram auscultar as perceções da realidade vivenciada nos espaços escolares. Como estratégias de participação foram aplicados questionários, realizadas assembleias de turma/ano, foram dinamizadas sessões/workshops com o intuito de se ter um conjunto diversificado e alargado de informações que permitissem identificar as reais necessidades dos alunos e possíveis áreas de intervenção.

Assim, faz-nos todo o sentido manter as áreas selecionadas no ano letivo anterior para poderem ser intervencionadas/colmatadas com a implementação do Plano de Ação definido, tais como as competências emocionais, sociais e comportamentais que promovam a melhoria das relações interpares, a empatia, o conhecimento e o controle das emoções, a adequação de uma linguagem mais assertiva, combatendo a indisciplina e a violência em contexto escolar, promovendo ambientes de convivência saudável; a participação ativa dos nossos alunos em atividades/projetos para os quais são convidados tais como: Orçamento Participativo de Escola, Academia Digital para Pais, POD'S Dar Voz às Tuas Causas; Happy School...

Relativamente à área das Competências Emocionais, Sociais e Comportamentais, as ações previstas serão dinamizadas pelo GAAF/SP em estreita cooperação com entidades e/ou serviços externos. Estas ações estão intimamente ligadas com a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) cuja implementação decorre de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais, integra atividades letivas e não letivas, práticas diárias da vida escolar e em articulação com as famílias/comunidades, que promovam a inclusão e envolvam os alunos, oferecendo oportunidades de desenvolvimento dessas mesmas competências, e de promoção do bem-estar individual e coletivo. Tal processo implica que sejam desenhadas e implementadas experiências de aprendizagem, com os seguintes objetivos gerais:

1. Integrar os projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
2. Mobilizar, numa vertente eminentemente prática, as aprendizagens essenciais de diferentes áreas curriculares;
3. Promover comportamentos de cidadania ativa em articulação com as necessidades e desafios colocados pela comunidade em que o agrupamento está inserido;
4. Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Estas interações relacionam-se, ainda, com o Programa de Promoção e Educação Para a Saúde (PES) do Agrupamento e com os objetivos definidos para o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Ambos serão ferramentas de construção de conhecimento para que a participação das crianças seja efetiva e ética, assentando numa visão holística, pelo que a sua abordagem privilegia o respetivo contributo para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Também os objetivos do Projeto Educativo, em conjunto com o Plano Plurianual que agora se apresenta, foi construído com a participação entre outros agentes, os próprios alunos. Para tal foram realizadas reuniões, em diferentes momentos e com vários atores pertencentes às estruturas educativas, onde se auscultaram as opiniões e se apresentaram sugestões de melhoria em função dos processos e resultados alcançados com as dinâmicas implementadas. Foram recolhidas propostas em documentos realizados para o efeito, as quais foram alvo de análise, debate e validadas como dinâmicas a implementar.

Assim, é definido um conjunto de ações adequadas ao nosso contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola, garantindo a inclusão de todos os alunos, bem como a promoção do exercício de uma cidadania ativa e informada e a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina dos mesmos.

Outras características deste plano prendem-se com a valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno e a promoção da educação para a cidadania e para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. Por outro lado, apesar das muitas limitações, procura sempre envolver os alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola que estas se orientem e se adequem às necessidades do meio.

A consciência da necessidade destas práticas foi o mote para a escolha das temáticas da inclusão e integração, sustentabilidade, segurança e bem-estar.

O planeamento assenta na intencionalidade pedagógica das ações e tem como objetivo promover o envolvimento dos alunos em atividades significativas e desafiantes.

Assim, o diagnóstico inicial para a implementação deste novo plano de ação no agrupamento envolve sempre uma análise detalhada do contexto escolar, com base nos resultados e impactos obtidos, nas propostas elencadas por todos os elementos da comunidade educativa. Este processo de diagnóstico inicial garante que as atividades sejam planificadas de forma eficaz e adequada à realidade da escola, promovendo um ensino mais qualificado, participado e ajustado às necessidades de todos.

Após a implementação das atividades, é prática instituída no nosso agrupamento, realizar uma avaliação constante para verificar o impacto e a eficácia das ações propostas. Essa avaliação ajuda a ajustar e melhorar as práticas pedagógicas. Para o efeito são utilizados diferentes instrumentos/recursos tais como:

- É feito um cronograma para cada uma das ações;
- Realizam-se inquéritos de satisfação e de avaliação de todas e de cada uma das atividades;
- Documentos de registo de atividades onde constam: datas de realização/promotores/destinatários/tempos disponibilizados e avaliação;
- Grelhas de monitorização onde constam os objetivos, estratégias, metas a atingir, avaliação com indicadores de eficiência e de eficácia;
- Inquéritos identificando propostas de melhoria para uma resposta mais eficaz às necessidades que vão sendo identificadas.

As famílias são auscultadas para apresentação de propostas de dinamização de atividades ou abordagem de temas, através de inquéritos ou presencialmente nas sessões em que participam.

Também, através dos seus representantes nas turmas ou associações de pais, são ouvidos tanto para a implementação de ações, como para a participação ativa na sua realização; são representados, ainda, na equipa alargada de autoavaliação do agrupamento, a partir da qual são informados sobre todo o serviço educativo prestado no agrupamento, da sua eficiência (processos e custos envolvidos) e da sua eficácia (resultados obtidos e devidamente tratados tanto pela equipa restrita (docentes), como pela equipa alargada (docentes, pais/ee, alunos, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores), espaço onde, como amigos críticos, sugerem aspetos a melhorar ou estratégias, ações onde, com a sua intervenção, participam de forma muito ativa e com impacto muito positivo.

O Plano de Ação está integrado nos instrumentos estruturantes da ação educativa:

Plano Anual de Atividades

X

NÃO

Plano Curricular de Turma ou Grupo

X

NÃO

Projeto Educativo

X

NÃO

Objetivos gerais

De forma sintetizada, podemos afirmar a partir da diagnose que tem vindo a ser feita, que se pretende a mudança de paradigma com um maior envolvimento dos alunos na vida da escola e nos diferentes processos de participação democrática, questionando-os sobre formas de agir e eventuais soluções.

Enquadrando este Plano de Ação na Estratégia de Educação Para a Cidadania na Escola – EECE, pretende-se:

- . Desenvolver competências pessoais e sociais;
- . Promover pensamento crítico;
- . Desenvolver competências de participação ativa;
- . Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas curriculares considera-se fundamental:

- . Promover o relacionamento intercultural;
- . Desenvolver múltiplas literacias que permitam ao aluno analisar e questionar criticamente a realidade, avaliando e selecionando informação, de forma a formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- . Capacitar os alunos para agir adotando comportamentos que promovem a saúde e a sustentabilidade num mundo globalizado em rápida transformação;
- . Consciencializar toda a comunidade educativa para os valores humanistas de compreensão de si e dos outros;
- . Sensibilizar a comunidade para a importância de uma postura de cidadania ativa na salvaguarda dos valores culturais e ambientais do território.
- . Sensibilizar e mobilizar comunidades para garantir a implementação efetiva dos direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos das Crianças (CDC)

Áreas de intervenção (assinale todas as que se aplicam)

Bem-estar

Inclusão e Integração

Segurança

Sustentabilidade

Global

Nome da ação	Descrição da ação	Objetivos/Aprendizagens esperadas	Nº de participantes envolvidos por grupo ou turmas	Áreas Curriculares	Entidades parceiras envolvidas	Calendarização
Diagnose	Através de inquéritos de avaliação/satisfação aplicados em toda a comunidade escolar, são recolhidas propostas de melhoria de acordo com as necessidades da UO; são verificadas as áreas de intervenção necessárias e, com a colaboração/cooperação dos representantes das diferentes estruturas educativas, docentes, técnicos, assistentes operacionais, alunos, encarregados de educação, parceiros é construído o plano que, de acordo com todos os participantes, irá responder aos objetivos pretendidos	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que as atividades sejam planificadas de forma eficaz e adequada à realidade da escola; - Promover um ensino mais qualificado, participado e ajustado às necessidades de todos. - Incentivar à cidadania ativa; - Promover o bem-estar, a inclusão, a segurança e a sustentabilidade; - Garantir que a nosso agrupamento seja verdadeiramente uma escola pelos direitos da criança; - Contribuir para que o município integre o grupo dos municípios pelos direitos das crianças. 	Todas as crianças e jovens do agrupamento (c. 735)	Todas os ciclos de educação e ensino e em todas as áreas curriculares	CMG; PJ; GNR; Saúde Escolar; IDG; ADDHG; CVP; INEM; OIKOS; ADCL; CPCJ; IDJ; ASSP	No final do ano transato e início do ano letivo atual
Programa + Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de sessões de sensibilização/capacitação em áreas identificadas como prioritárias como a Saúde Mental; Igualdade de Género; Violência no Namoro; Segurança Digital; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Alimentação Saudável/Atividade Física, Emoções; Interculturalidade; Suporte Básico de Vida e Voluntariado; - Produção de materiais informativos para divulgação nos diferentes meios digitais do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dotar os alunos de conhecimentos, capacidades, sentido crítico e de responsabilidade que lhes permitam tomadas de decisão promotoras do seu potencial de saúde; - Promover nas crianças, jovens competências que permitam escolhas informadas em diferentes domínios atuando numa lógica de prevenção. 	GAAF; PES; SP; EMAEI; Todos os alunos de todos os níveis de ensino básico (desde o pré-escolar ao 9º ano) - 735	CD; HST; CN	PJ; GNR; Saúde Escolar; IDG; ADDHG; CVP; INEM; OIKOS; CMG; ADCL; CPCJ	Ao longo do ano letivo
S.O.S. - 2.7 “Oficina de Desenvolvimento Pessoal”	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo pedagógico centrado nos participantes, através de uma abordagem participativa e experiencial; - Desenvolvimento de dinâmicas de grupo ajustadas ao Grupo; - Momentos de reflexão e partilha como forma de se dar a conhecer ao outro, percebendo o que nos une 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o autoconhecimento; potenciar o reconhecimento e o fortalecimento de competências pessoais e sociais transversais às diferentes áreas de vida do indivíduo. 	GAAF; Turma: 7º C – 16 alunos	CD	ASSP	1º e 2º período

	<p>enquanto seres humanos e cidadãos;</p> <p>- Criação de um espaço seguro, onde cada um se sinta respeitado e valorizado.</p>					
<p>Projeto Comunitário “Escola da Vida”</p>	<p>A Escola da Vida é um projeto inclusivo que surge da necessidade de oferecer aprendizagens significativas aos alunos do 2º e 3º ciclo do Agrupamento de Escolas do Vale de São Torcato. Trata-se de um projeto que privilegia as experiências práticas, tomando a realidade como a base de toda a intervenção e onde os alunos são incentivados a desenvolverem competências emocionais, sociais, práticas, éticas e pedagógicas através da implementação da metodologia design thinking. A Escola da Vida é um projeto que irá desenvolver-se no meio local, potenciando uma aprendizagem colaborativa entre escola-comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dotar os alunos intervenientes de competências capacitadoras do seu papel enquanto cidadãos ativos, conhecedores dos seus direitos e deveres; - Promover atividades de bem-estar e coesão social, através do contacto mensal com diversas atividades laborais e da prestação de serviços com as demais parcerias; - Trimestralmente, os alunos participarão na escrita do Jornal Escolar, divulgando notícias que representem a sua comunidade. Posteriormente, os alunos serão convidados a gravar um episódio de Podcast; - Dinamizar ações de intercâmbio mensais entre alunos-comunidade de diferentes nacionalidades; - Trimestralmente, os alunos envolver-se-ão com entidades que promovam a consciência social e apoiarão famílias vulneráveis na sua comunidade; - Construção mensal de relações de afeto entre alunos-comunidade, através do estabelecimento de estratégias baseadas numa comunicação não-violenta; - Ao longo do ano letivo, serão fornecidos produtos alimentares, higiénicos ou de vestuário a pessoas em situação de vulnerabilidade social. 	<p>GAAF; Alunos do 2º e 3º Ciclo de Ensino</p>	<p>Desenvolvido em tempo não letivo</p>	<p>TFP, CLAIM, Núcleo de Inclusão, entre outros.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

<p>Não ao <i>Bullying</i>/ <i>Cyberbullying</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de sessões de cariz teórico-prático, o que permite ao aluno conhecer os conceitos abordados de forma científica, mas posteriormente tem acesso a atividades e discussões que lhe permite observar, na prática, como funcionam estes fenómenos sociais; - Realização de jogos pedagógicos sobre os conteúdos abordados; - Realização de materiais para exposição em recinto escolar; - Trabalhos de grupo/Produção de textos e imagens/Criação de um plano de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dotar os alunos de competências gerais e específicas necessárias para fazer face às adversidades que vão surgindo ao longo do seu desenvolvimento; - Promover a melhoria das relações interpessoais; - Resolver/mediar conflitos atuais e futuros, que podem ou não configurar uma situação de <i>bullying/cyberbullying</i>. 	<p>GAAF; SP; Assistentes Operacionais; Turmas do 5º ano de escolaridade - 56</p>	<p>CD</p>	<p>GNR; PJ</p>	<p>1º período letivo</p>
<p>Conferência sobre A PAZ</p>	<p>Debate em contexto de turma sobre a importância da ONU na defesa da Paz e na promoção dos Direitos Humanos. Pretende-se que os alunos desenvolvam uma compreensão mais abrangente da contribuição da ONU para a paz mundial e as suas implicações na sociedade global.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educar para a Cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; - Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação nas decisões; - Incentivar a reflexão e o debate sobre o tema; - Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; - Destacar o compromisso da ONU com os direitos humanos e como essa abordagem pode contribuir para a construção de sociedades mais pacíficas. 	<p>Turmas de 9º ano de escolaridade - 67</p>	<p>GEO/ HST/ CD</p>		<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Vestir a Camisola Direitos Humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual com os alunos abordando a Convenção dos Direitos das Crianças. - Cada aluno dedica-se a um direito humano, decorando de forma autónoma e criativa a sua camisola. <p>Em data a designar, dinamização de um mural humano com todos os elementos escolares (alunos, docentes, não docentes e técnicos) vestidos com a camisola do direito que foi</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar voz aos alunos; - Sensibilizar a comunidade para a importância do respeito e defesa dos Direitos das Crianças; - Desenvolver nos alunos uma compreensão mais profunda dos princípios fundamentais dos direitos humanos; - Promover a empatia, respeito à diversidade e consciencialização sobre questões sociais. 	<p>Comunidade Educativa</p>	<p>EMRC; CD; ET; EV; TIC; Música; Inglês; Português</p>	<p>Pais/encarregados de educação; ADDHG; CMG; Juntas de Freguesia; Associações de Pais; ADDHG; CPCJ</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

	trabalhado pelos próprios.					
Atentados à Vida e à Dignidade Humana	<p>- Projeto de pesquisa e reflexão crítica com 5 subtemas (Aborto, Eutanásia, Discriminação, Guerra e Terrorismo e Nazismo) realizado por alunos.</p> <p>- Produto final - criação em vídeo da súmula dos diferentes trabalhos de cada turma para divulgação nas redes sociais institucionais e dos parceiros.</p>	<p>- Proporcionar aprendizagens cruciais sobre empatia, respeito pelas diferenças e compreensão das consequências sociais;</p> <p>- Promover a reflexão crítica diante violações;</p> <p>- Incentivar a defesa ativa dos direitos humanos nas comunidades.</p>	Turmas de 9º ano de escolaridade	HST CD EMRC TIC	CMG; ADDHG	Ao longo do ano letivo
O Mundo Lá Fora	Este projeto surge da necessidade de preparar os alunos para os diferentes contextos da comunidade, promovendo comportamentos adequados e seguros.	<p>- Desenvolver uma abordagem interventiva promovendo a melhoria das relações interpessoais entre os alunos;</p> <p>- Dotar os alunos de informações e competências gerais e específicas necessárias para fazer face às adversidades que vão surgindo no contexto diário.</p>	Alunos de medidas adicionais de 3º ciclo	Aprendizagens Substitutivas (Educação Especial)	CVP; CRI-CERCIGUI	Ao longo do ano letivo
Criação de Espaços Seguros	Intervenção no parque sensorial, em conjunto com os alunos e famílias, para que as crianças usufruam do mesmo com maior segurança.	- Criação de jogos no chão do recreio e embelezamento dos espaços para que as crianças possam brincar e sentir-se bem no espaço exterior.	Alunos do Pré-Escolar e do 1º ano de escolaridade	Educadoras; Prof. Titulares do 1.º ano; Assistentes Operacionais	Pais/Encarregados de Educação; Elementos da Junta de Freguesia	Ao longo do ano letivo
Academia Digital para Pais	Os alunos formadores assumem um papel ativo na dinamização da formação digital para os pais/encarregados de educação.	<p>- Desenvolver competências pessoais e relacionais (assertividade; empatia; gestão de conflitos);</p> <p>- Capacitar os alunos enquanto agentes de transformação ao serviço da comunidade.</p>	GAAF; Docentes de TIC; Coordenadora TEIP; Pais e encarregados de educação de todo o agrupamento; alunos voluntários de 2º e 3º ciclo	TIC	DGE E-redes	Ao longo do ano letivo

Cantinho Solidário	- Dinamização de um espaço, em meio escolar, onde os alunos ajudam na recolha, organização e distribuição de vestuário, calçado, livros, brinquedos e géneros alimentares a famílias acompanhadas pelo GAAF.	- Promover o voluntariado; - Desenvolver competências pessoais e sociais; - Consciencializar para a partilha e a solidariedade.	GAAF; EMRC; Clube de Ativismo; Comunidade Educativa; Alunos voluntários do 2º e 3º ciclo	CD; EMRC; HST	TFP; CVP; Juntas de Freguesia; ADCL, Fraterna; Casa do Povo de Fermentões	Ao longo de todo o ano letivo
ECO Parlamento – Inter(Ger) Ações	Dinamização de ações que permitam desenvolver nas nossas crianças/jovens a ética e cidadania ambiental, a consciência cívica e o debate de ideias.	Que os alunos saibam: -Identificar desafios ambientais do concelho e procurar soluções no âmbito do desenvolvimento sustentável; -Integrar nas políticas do quotidiano, a ciência, o desenvolvimento sustentável e o entendimento global; - Proporcionar aos jovens uma experiência de aprendizagem prática, válida e inovadora em assuntos ambientais; -Potenciar o espírito de iniciativa e autonomia; -Consciencializar os jovens do impacto que as suas posições e decisões podem ter na construção das políticas de âmbito local.	Coordenadora do Projeto Eco-Escolas; 4 alunos dos diferentes ciclos (1 aluno do 1º ciclo; 1 aluno do 2º ciclo; 2 alunos do 3º ciclo) com a colaboração de pais, avós e outros familiares.	CD; CN	PEGADAS – Laboratório da Paisagem	Ao longo do ano letivo
Conselho Escola Eco-	O primeiro passo consiste na formalização do Conselho Eco- Escolas. Depois é necessário assegurar os outros seis elementos a saber: - Realização de uma Auditoria Ambiental (ferramenta de diagnóstico do estado ambiental da escola e que permite uma verificação da evolução ao longo do tempo); - Construção de um Plano de Ação (planificação/previsão das atividades nos vários temas que a escola pretenda trabalhar); - Monitorização E Avaliação (análise do sucesso das atividades realizadas face a metas concretas); - Trabalho Curricular (as atividades Eco-Escolas poderão ser integradas em várias disciplinas); - Informação E Envolvimento da Escola e da Comunidade Local (divulgação do	Estas reuniões são o palco ideal para exercício da cidadania e os diferentes intervenientes são, desta forma, envolvidos no processo de tomada de decisão. As decisões podem ainda ser discutidas em reuniões mais alargadas como assembleias de turma, clubes, etc. Pretendendo-se: - Assegurar a participação ativa dos alunos no processo de decisão do Programa; - Assegurar que as opiniões de toda a comunidade escolar são tidas em consideração e, sempre que possível, postas em prática; -Estabelecer a ligação com a estrutura de gestão da escola e com a comunidade local;	Coordenador do Eco-Escolas; Um representante de cada turma; um representante do pessoal não docente; três representantes dos professores; dois representantes dos Encarregados de Educação; um representante do município; um representante da Junta de Freguesia de S. Torcato e um representante da Junta de	CD CN	Junta de Freguesia de Aldão; Associação de Pais; Junta de Freguesia de S. Torcato; CMG	Ao longo do ano letivo

	<p>Programa na escola e na comunidade; articulação com outras entidades; realização do Dia Eco-Escolas;</p> <p>- Eco-Código (conjunto de frases, ideias, compromissos elaborados pelos alunos da escola, que traduzam o código de conduta/regulamento ambiental da escola)</p>	<p>-Assegurar a continuidade qualidade do Programa.</p>	Freguesia de Aldão.			
Projeto PEGADAS	<p>Os alunos vão dinamizar um conjunto de ações/atividades criadas e concretizadas pelos mesmos indo de encontro aos diferentes objetivos do projeto(educação ambiental/sustentabilidade/D desenvolvimento Sustentável)</p>	<p>- Sensibilizar os alunos para a adoção de comportamentos amigos do ambiente;</p> <p>- Promover conhecimento e sensibilizar a comunidade para a importância da biodiversidade com principal enfoque para a biodiversidade local;</p> <p>- Consciencializar para a urgência de ações de adaptação à mudança climática;</p> <p>- Elucidar sobre o impacto da poluição por plástico nos ecossistemas aquáticos, na biodiversidade e na saúde humana;</p> <p>- Refletir sobre formas de prevenção e combate a este flagelo global.</p>	<p>Coordenadora Eco- Escolas; Docentes Desporto Escolar; Docentes do pré-escolar e 1º ciclo; Turmas: 5º A; 6º D; 7º D; 8º B; 8º C; todos os alunos do pré-escolar e 1º ciclo</p>	<p>CD CN EF HST</p>	<p>Laboratório da Paisagem; Federação Portuguesa de Ciclismo; IPDJ</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
Eco- Escolas DE Sobre Rodas	<p>Os alunos irão elaborar trabalhos teórico-práticos que pretendam comparar a qualidade do ar em contextos de utilização massiva de veículos automóveis e em contexto de veículos de utilização da bicicleta.</p>	<p>- Sensibilizar os alunos para a utilização da bicicleta como modo de transporte sustentável, criando o conceito de mobilidade suave;</p> <p>-Estudar as emissões/produtos produzidos pelos veículos motorizados;</p> <p>- Fomentar nos alunos hábitos e comportamentos que promovam a melhoria da qualidade de vida na escola e consequentemente no meio social e natural envolvente;</p> <p>-Adoção de comportamentos amigos do ambiente.</p>	<p>Coordenadora Eco- Escolas; Docentes Desporto Escolar; Alunos de 2º ciclo</p>	<p>EF</p>	<p>Federação Portuguesa de Ciclismo; IPDJ</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Programa Bem Acolher	Este programa tem como objetivo acolher todos os alunos recém-chegados ao nosso país (agrupamento), facultando-lhes um manual de acolhimento, tutores de inclusão, momentos de interação, entre outros.	-Sensibilizar a comunidade educativa para a igualdade de acesso e sucesso; - Integração e participação ativa dos alunos recém-chegados na dinâmica do agrupamento.	GAAF; EMAEI; Alunos migrantes e refugiados	CD Português HST Geografia	Famílias dos alunos migrantes e refugiados	Ao longo do ano letivo
Desporto Escolar Sobre Rodas	O projeto procura a integração e participação das crianças e jovens com e sem deficiência, tanto no que respeita à presença na sala de aula e nas atividades físicas e desportivas em igualdade de acesso e sucesso, bem como a respetiva inclusão em todos os níveis da estrutura educativa e desportiva, respeitando ao mesmo tempo a diversidade de desempenho.	- Atenuar as diferenças de género, garantindo a ambos os géneros a possibilidade de virem a ter uma vida mais completa na idade adulta ajustada à realidade de cada um.	Alunos migrantes e refugiados	CD EDF	Federação Portuguesa de Ciclismo; IPDJ	Ao longo do ano letivo
Interculturalidade	Os alunos são convidados a participar de forma ativa propondo atividades ou dinamizando-as tais como palestras, seleção de histórias, filmes, vídeos,...	-Explorar as emoções; -Trabalhar a questão dos direitos e deveres de todas as crianças independentemente da sua origem, características físicas e/outras; - Sensibilizar os jovens para a concretização dos seus sonhos, apesar das fragilidades que a vida nos coloca no caminho; - Abordagem à integração e respeito pelas diferentes culturas.	GAAF; EMAEI; Docente de Educação Física; Grupo de Educação Especial; Educadora e professores titulares de 3º e 4º ano; Alunos migrantes e refugiados; Turmas de 9º ano a definir; Crianças do pré-escolar (alunos dos 4 anos); alunos do 3ºano e 4º ano de escolaridade	CD	ADDHG	Ao longo do ano letivo
Provedor do Aluno	Consiste em promover e defender os direitos e os interesses dos alunos na escola atuando com base em comunicações apresentadas pelos alunos ou nas necessidades e problemas por eles identificados, permitindo estabelecer com os mesmos uma relação de profundo respeito e confiança.	- Promover atitudes, comportamentos e ações preventivas facilitadoras de uma adequada convivência social; - Sensibilizar para o papel ativo dos alunos na identificação de diferentes situações que ocorram em meio escolar; - Dotar os alunos de capacidade para pedir ajuda quando percebem que os seus direitos não foram cumpridos.	GAAF; SP; Assistentes Operacionais; Alunos do 2º e 3º ciclo	CD	Pais/EE	Ao longo do ano letivo

Tutoria de Referência	<p>É uma medida de proximidade entre alunos, docentes e técnicos em que a escolha do tutor é feita pelo aluno. Deste modo, o tutor é visto, pelo discente, como uma referência para si, considerado como o mais adequado e capaz de o apoiar, orientar e ajudar nas suas dificuldades.</p> <p>É uma prática muito vantajosa, pois o aluno tem uma relação de confiança com o mentor e este, dada a preferência expressa do aluno, assume uma atitude de maior envolvimento e compromisso por quem o identificou como referência .</p>	Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.	Alunos do 2º e 3º ciclo; Docentes e técnicos.			Ao longo do ano letivo
Mentorias	<p>É uma medida de intervenção preventiva e promotora do desenvolvimento do aluno, em diferentes domínios: emocional, comportamental, académico. A intervenção é feita com alunos que apresentam dificuldades específicas, sendo o acompanhamento realizado por alunos com bom aproveitamento nessas áreas ou de outro nível de escolaridade.</p> <p>O Programa tem a dimensão temporal de um ano letivo e é implementado em regime de voluntariado, no caso dos mentores, sendo os candidatos sujeitos a um processo de inscrição e seleção e capacitação A seleção dos alunos mentores e alunos mentorados é efetuada de acordo com critérios bem definidos pelos intervenientes.</p>	<p>A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.</p> <p>A mentoria pretende apoiar o desenvolvimento das aprendizagens; o esclarecimento de dúvidas; a integração escolar; a preparação para os momentos de avaliação; o apoio em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.</p>	Alunos de 2º e 3º ciclo; Coordenador dos diretores de turma em articulação com: Biblioteca Escolar; Diretores de turma; Conselho de Turma; Professores tutores; Encarregados de Educação.			Ao longo do ano letivo
Assembleias de Turma	No agrupamento de escolas do Vale de S. Torcato, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos têm, obrigatoriamente, de realizar pelo menos 6 assembleias de turma. Estas são realizadas em diferentes áreas disciplinares, de acordo com as temáticas definidas no âmbito da direção de turma, estratégia para a cidadania, auscultação para o plano de autoavaliação de escola e	As Assembleias de Turma pretendem ser um espaço de debate de problemas que leva os alunos a tomarem decisões, a resolver situações difíceis e a desenvolver o raciocínio moral. Envolve uma nova organização da própria turma, de modo a permitir a interação e o conhecimento de problemas para os quais os próprios alunos	Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo; docentes			Ao longo do ano letivo (no mínimo, 6 por turma)

	educação sexual. São definidas pelo conselho de ano, mas sempre abertas à discussão de temas de interesse, propostos pelos alunos. Os alunos aprendem as regras de participação nos debates, bem como os formatos de registo das mesmas que são apresentados, no final de cada período letivo, na direção.	procuram soluções, justificando as suas opções e confrontando-as com as dos colegas, desenvolvendo, assim, o raciocínio e a capacidade de argumentação.				
Assembleias com o Diretor	Em todos os períodos são realizadas reuniões com os representantes das turmas (delegados e subdelegados) e o diretor, onde são partilhadas informações importantes sobre a gestão e direção do agrupamento. Neste espaço, são auscultadas opiniões e propostas dos alunos sobre diferentes temas/aspectos do funcionamento da escola para a melhoria da prestação do serviço educativo e condições de trabalho e de lazer para todos os que frequentam a escola.	Melhorar as dinâmicas escolares tendo por base a participação ativa dos alunos.	Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo		Diferentes entidades /serviços externos	Ao longo do ano (1 por trimestre)
Janela Pela Paz	Dinamização de diversas atividades com a participação de toda a comunidade escolar, nas diferentes escolas do agrupamento no sentido de assinalar esta data e participar nesta campanha.	Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da construção de uma cultura de Paz e de diálogo interligando e reforçando os Direitos Humanos/Direitos das Crianças.	Comunidade Escolar	CD; EMRC	CMG; Juntas de Freguesia; Associação de Pais	21 de setembro
Programa Happy School	Após a auscultação e participação dos diferentes elementos da comunidade escolar, ao longo do ano letivo irão ser implementadas atividades e programas de promoção de felicidade e bem-estar, dinamizados por técnicos especializados, onde, em conjunto, podem participar os docentes e pessoal não docente. Da mesma forma, serão dinamizadas sessões de esclarecimento sobre saúde mental de prevenção do burnout e desenvolvimento de práticas de mindfulness e meditação no dia a dia escolar	O objetivo é o de apetrechar os atores educativos de ferramentas para que possam transformar os seus espaços de trabalho em escolas felizes.	Comunidade Escolar	Direção PES GAAF	Saúde Escolar; CVP; ADDHG; ASSP	Ao longo do ano

	para a redução do stress e o aumento dos níveis de motivação.					
Projeto POD'S Dar Voz às tuas causas	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Fóruns de Cidadania e Participação Cívica; - Realização de Fóruns temáticos; - Produção de Podcast; - Eventos de disseminação organizados pelos alunos participantes no projeto coadjuvados pelos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a promoção da literacia democrática e exercício da cidadania ativa dos jovens; - Promover o conhecimento e discussão sobre temas/problemáticas atuais, do interesse dos jovens, incentivando o pensamento crítico e a participação (cidadania ativa) a nível local/regional. 	GAAF; Alunos 9º ano Turma 9º A (19)	CD TIC	OIKOS	Ao longo do ano letivo